


# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)



# Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 2

Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande



Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia            ISBN 978-65-5706-135-0            DOI 10.22533/at.ed.350202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.            I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PROJETO DE EXTENSÃO AMIGOS DO IGOR LOMBARDI PENHALVER - FERRAMENTAS DA HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA	
Larissa Garzone	
Rafael Pimenta Camilo	
Bruna Arantes Nassar	
Caroline Pereira Santos	
Thaís Sousa e Silva Oliveira	
Ricardo de Araújo Mello Júnior	
Érika Cristina Silva Alves	
Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
PROJETO EMPATIA/ASSERTIVIDADE: ANALISANDO O NÍVEL DE EMPATIA EM FUNCIONÁRIOS DA REDE PÚBLICA	
Elisa de Oliveira Elias	
Giullia Braga Linhares	
Luísa Magalhães Junqueira Leitão	
Paula Leal de Oliveira Peçanha	
Pedro Henrique Fernandes	
Tatiana Vasques Camelo dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
PROMOVENDO SAÚDE: GRUPO COM GESTANTES COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA	
Edna Mota Loiola	
Janaína Gomes de Negreiros da Silva	
Ana Patrícia Timbó Batista Ribeiro	
Antonio Rodrigues Ferreira Júnior	
Ana Karine Lopes Camelo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
PROTOCOLO DE IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE COMO MEDIDA DE SEGURANÇA HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Karen Silva de Castro	
Lauany Silva de Medeiros	
Michele Pinheiro Ferreira	
Nayara Fernanda Alves Moreira	
Renata Campos de Sousa Borges	
José Ronaldo Teixeira De Sousa Júnior	
Milena Coelho Fernandes Caldato	
Daniele Lima dos Anjos	
Carlos André de Souza Reis	
Ilma Ferreira Pastana	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024064</b>	



<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>37</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS I OLIMPÍADAS SOLIDÁRIAS DO PROGRAMA ACADEMIA DA CIDADE (PAC) DS III, IV & VII	
<p>Gledson da Silva Oliveira  Raquel Bezerra Pajeú  Renan Wallacy Yvson dos Santos</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024065</b>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>44</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	
<p>Dayane Pereira da Silva  Marina Valente Mascarenhas  Maria Célia Pinheiro da Cunha  Isadora Helena Araújo Silva  Lucas Lima Guerreiro  Kesia Cartaxo Andrade  Maria Solange Nogueira dos Santos  Silvania Moreira de Abreu Façanha  Lidiane do Nascimento Rodrigues  Edna Maria Camelo Chaves</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024066</b>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>53</b>
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTUDO DE CASO HIPERTENSO	
<p>Suely Cardoso Nunes  Silvana Morales de Assis  Patrícia Cintra</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024067</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>58</b>
RESOLUTIVIDADE DO ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO OPORTUNO DE COMPLICAÇÕES DA DIABETES –UM RELATO DE CASO	
<p>Danila Araújo e Silva  Luísa Caroline Costa Abreu  Cauê Sousa Cruz e Silva</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024068</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>62</b>
SAÚDE ÚNICA: A INTERAÇÃO DA MEDICINA VETERINÁRIA E HUMANA NO COMBATE E PREVENÇÃO DE ZONÓSES E DOENÇAS INFECCIOSAS	
<p>Bianca Gianola Belline Silva  Carlos Eduardo Brizolla Theodoro  Daniela Perucci Gogoni  Lilian Mara Kirsch Dias  Ana Carolina Rusca Correa Porto</p>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3502024069</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>69</b>
SIGNIFICADOS E SENTIDOS DAS VIVÊNCIAS DO PROJETO DE EXTENSÃO “1 HORA DE MEDITAÇÃO” NA MUDANÇA DE HÁBITOS	
<p>Sayonara da Silva Barros  Évilla Rayanne Oliveira de Sousa  Amanda da Cunha Sousa</p>	

Jeania Lima Oliveira  
Paula Matias Soares  
Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.35020240610**

**CAPÍTULO 11 ..... 75**

SÍNDROME DA EMBOLIA GORDUROSA EM PACIENTE DECORRENTE DE FRATURA TRANSTROCANTÉRICA DE FÊMUR ESQUERDO INSTÁVEL: RELATO DE UM CASO

Tony Carlos Rodrigues Junior  
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga  
Clarice Maria Fonseca Leal  
Débora Nagem Machado José  
Thaís Ferreira Perígolo  
Larissa Gabrielle Rodrigues  
Renata Teixeira de Melo Diniz  
Lívia Mol Fraga Melo  
Josianne Romagnoli Silva  
João Pedro Lima Trindade  
Talita de Freitas Souza  
Rúbia Soares de Sousa Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.35020240611**

**CAPÍTULO 12 ..... 82**

T.O. ESPERANDO: BRINCANDO NA SALA DE ESPERA DO HC CRIANÇA

Ana Clara Tomaz Adão  
Bárbara Jacomin  
Luzia Iara Pfeifer

**DOI 10.22533/at.ed.35020240612**

**CAPÍTULO 13 ..... 94**

TIROCÍNIO DOCENTE NA FORMAÇÃO DO MESTRE EM SAÚDE COLETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Igor Ferreira Borba de Almeida  
Laise Nascimento Lobo  
Lidiane de Jesus Lisboa  
Waldson de Jesus Nunes  
Mara Rubia Sena Freire  
Claudiana Bomfim de Almeida Santos

**DOI 10.22533/at.ed.35020240613**

**CAPÍTULO 14 ..... 101**

UM ECOSSISTEMA VULNERÁVEL: DESASTRES NATURAIS COMO ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM SAÚDE

Sandra Mara Marin  
Carolina Machado Eisenhut  
Danielle Bezerra Cabral  
Arnildo Korb  
Leila Zanatta  
Maria Luiza Bevilaqua Brum

**DOI 10.22533/at.ed.35020240614**

**CAPÍTULO 15 ..... 112**

VISITAS DOMICILIARES ÀS CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VÍRUS/MICROCEFALIA NA II GERES LIMOEIRO-PE

Aline Vanessa da Silva

Anália Pereira de Melo Souza  
Emília Carolle Azevedo de Oliveira  
Amanda Patrícia da Silva  
Alexsandro de Melo Laurindo  
Leandra França da Silva  
Aguinaldo Soares do Nascimento Junior  
Ricardo Luiz de Carvalho Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.35020240615**

**CAPÍTULO 16 ..... 119**

VIVÊNCIA INTERPROFISSIONAL ENTRE ORIENTADORES, PRECEPTORES E MONITORES DO PET -  
SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Braga Sampaio  
Sarah Gadelha Ribeiro  
Ana Vitória Araújo de Castro  
Diego Sergio da Silva Maia

**DOI 10.22533/at.ed.35020240616**

**CAPÍTULO 17 ..... 125**

VIVENCIANDO O ATENDIMENTO AMBULATORIAL DE TRAVESTIS E TRANSEXUAIS: IMPACTOS NA  
EDUCAÇÃO MÉDICA

Máyra Bernardes Rocha  
Hiléia Carolina de Oliveira Valente  
Bruna Carolina Soares Sinhorin  
Gustavo Cunha Fernandes  
Lineker Fernandes Dias  
Bruno Oliveira de Paulo  
Alessandra Jacó Yamamoto  
Karollyne Francisco Prado  
Lincoln Rodrigues Fernandes Junior  
Victor Diniz Borges

**DOI 10.22533/at.ed.35020240617**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 133**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 135**

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE ALEITAMENTO MATERNO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2020

### **Dayane Pereira da Silva**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: dayane.pereira@aluno.uece.br

### **Marina Valente Mascarenhas**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: marina.valente@aluno.uece.br

### **Maria Célia Pinheiro da Cunha**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, celia.cunha@aluno.uece.br

### **Isadora Helena Araújo Silva**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: dora.isah14@gmail.com

### **Lucas Lima Guerreiro**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: lucasguerreiroenf@gmail.com

### **Kesia Cartaxo Andrade**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: kesia.cartaxo@gmail.com

### **Maria Solange Nogueira dos Santos**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: solange.nogueira@aluno.uece.br

### **Silvania Moreira de Abreu Façanha**

Universidade Estadual do Ceará, CCS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: silvania-abreu@hotmail.com

### **Lidiane do Nascimento Rodrigues**

Universidade Estadual do Ceará, PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: lidianerodrigues09@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0003-1503-4855>

### **Edna Maria Camelo Chaves**

Universidade Estadual do Ceará, PPCCLIS/Enfermagem,  
Fortaleza – CE, e-mail: edna.chaves@uece.br  
<https://orcid.org/0000-0001-7752-3924>

**RESUMO:** A amamentação é uma estratégia que envolve a mãe e filho, proporcionando inúmeros benefícios para a díade, além de ser o alimento ideal para crianças com até 2 anos. O objetivo do estudo foi descrever a condução de oficinas de amamentação em uma Unidade Básica de Saúde localizada em Fortaleza (CE),

por meio de um relato da experiência, realizado no período de agosto de 2019. Foi possível perceber a importância de orientações para as mães, onde elas muitas vezes apresentavam dúvidas sobre o assunto, a qual eram sanadas através de explicações e demonstrações. Salienta-se a importância do contato dos alunos com atividades de extensão, especialmente na promoção da saúde, por meio de atividades educativas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da Criança. Aleitamento materno. Extensão universitária. Enfermagem

**ABSTRACT:** The breast-feeding is an strategy that involve the mother and son, proportionate innumerable benefits for the dyad, it also be the ideal nourishing for the children until 2 years old. The study objective it is to describe the conduction of breast-feeding workshop in a Basic Health Unit located in Fortaleza (CE), through an experience relate, fulfilled in a period in august of 2019. Was possible to percive the important ce of the orientations to the mothers, where many of them sometimes presented doubt about the theme, which were remedied through of explications and demonstrations. It emphasises the importance of the contact of the students with activities of extent, specially in the promotion of health, through of educative activities.

**KEYWORDS:** Children Health. Maternal breast-feeding. University extent. Nursing.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define aleitamento materno (AM) como a prática de oferecer à criança o leite diretamente da mama ou ordenhado, estando ela ou não recebendo outros tipos de alimentos, e ainda determina as diversas modalidades dessa prática, no qual considera que AM é o alimento ideal para o bebê até o sexto mês de vida. A OMS difunde a importância de estimular o aleitamento materno exclusivo (AME). A partir desse processo, é preconizado que o bebê receba apenas o leite materno, não tendo a necessidade de inserir outros alimentos ou líquidos, incluindo água, embora possam ser oferecidos xaropes e suplementos minerais e vitamínicos conforme a necessidade desse público (BRASIL, 2015).

O AM é um processo natural, que oferece muitas vantagens à mãe e à criança, entre eles o fortalecimento do vínculo, do afeto, da proteção, a nutrição e torna-se mais econômico, é eficaz para na intervenção da redução da morbimortalidade infantil e permite ainda um grande impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e satisfação da sociedade, sendo o melhor alimento para crianças e neonatos com até dois anos (MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011; BRASIL, 2015).

O leite materno (LM) também é uma importante fonte de energia e nutrientes para crianças de seis a 23 meses. É capaz de suprir a metade ou mais das necessidades de energia de uma criança entre seis e 12 meses e um terço das necessidades de energia



entre 12 e 24 meses. Também é uma fonte fundamental de energia e nutrientes durante períodos de doença e reduz a mortalidade entre crianças com má nutrição (WHO,2017).

O aleitamento materno (AM) apresenta ainda inúmeros benefícios para o bebê, como evitar a diarreia, evita infecções, diminuir risco de alergias, apresenta melhor nutrição e diminuir o risco de doenças crônicas. Quanto mais cedo o vínculo afetivo mãe/filho for estabelecido, melhores serão os resultados, o que pode acontecer inclusive quando empregado durante os cuidados com recém-nascidos. Sabe-se que as mães tem um olhar aguçado e devido a isso ocorre um aumento da capacidade de avaliação continua das condições de saúde, ideais para a manutenção da amamentação, bem como as condições referentes ao crescimento e desenvolvimento do bebê quando motivadas por ações educativas (DADALTO; ROSA, 2017).

Para fortalecer o AM em 1981 foi incrementado O Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), que tinha como objetivo apoiar e fomentar ações que colaborem com a opção pelo AM, a Iniciativa Hospital Amiga da Criança - implantada em 1992 e, a Lei 11.770, implantada em 2008, que instaura a licença maternidade de seis meses para as funcionárias públicas federais, sem alteração de salário ou qualquer outra desvantagem, abrindo importante precedente no que diz respeito à abordagem dos direitos das mães pelas Leis Trabalhistas ( BRASIL,2017).

Outro passo dado no âmbito das políticas públicas foi a criação da Rede Amamenta Brasil em 2008. A rede é constituída de elementos voltados à Atenção Básica e seu principal objetivo é o de gerar aperfeiçoamento de pessoal e monitorar os índices associados ao aleitamento materno no país( BRASIL,2013). Entretanto, mesmo com o incremento notado nos indicadores, ainda se percebe imensa resistência ao AM, bem como a desistência em manter o AME atribuído a diversas dificuldades que mantém relação direta com fatores culturais e sociais Também exerce influência o tipo de orientação que as puérperas recebem durante o pré-natal e no pós-parto (SCHIMIDT ;LESSA,2013)

Margotti e Mattiello (2016) cita em seu estudo que os principais fatores de risco para o desmame precoce são a falta de experiência da mãe, desmame precoce de filho anterior, idade da mãe, determinação de não amamentar ou de fazê-lo por tempo insuficiente, necessidade de se ausentar para trabalhar, uso de bicos e chupetas, falta de apoio familiar ou histórico familiar de insucesso na amamentação, problemas com a mama e falta de sucção do bebê.

Alves, Oliveira e Rito (2018) evidencia que quando as puérperas recebem orientações e suporte no processo de aprender e realizar a prática da amamentação, isso torna as mães mais seguras e eficientes, munidas da consciência de que o leite é fundamental para que o bebê se desenvolva de forma plena e saudável, e ainda que amamentar possibilita uma ligação valiosa dela com o bebê. Por outro lado, mães pouco orientadas demonstram não só insegurança e vulnerabilidade aos mitos relacionados à amamentação, mas também descompromisso em manter o leite como alimento exclusivo

Batista, Farias e Melo (2013) ressaltam que existem lacunas de informações e envolvimento da equipe de saúde no tocante da orientação do aleitamento materno no âmbito Atenção Básica na consulta do pré-natal e puerpério. Nesse sentido, o enfermeiro adquire papel importante na promoção da prática do aleitamento, uma vez que está presente em vários âmbitos em que é possível providenciar à mãe informações e cuidados que possibilitem e facilitem sua adesão.

Assim, pode-se perceber a importância do enfermeiro como facilitador nesse processo de uma assistência individualizada e sensível, ao mesmo tempo contextualizada e abrangente no sentido de consolidar os benefícios pretendidos à mãe e a criança durante o aleitamento.

Diante das considerações o estudo objetivou: identificar o conhecimento das puérperas acerca da prática do AM em uma Unidade Básica de Saúde, em Fortaleza-CE, conhecer as causas que dificultam o AME, sob o ponto de vista das puérperas e identificar as causas que levam as puérperas à prática do desmame precoce.

Contudo, muitas mães podem ou não apresentar desconhecimento acerca da amamentação. O ato de amamentar precisa ser desejo da mulher, no entanto, muitas dessas nutrizes podem apresentar dificuldades na interação entre a mãe e o filho, levando ao desmame precoce e acarretando problemas no desenvolvimento infantil. Nesse contexto, viabiliza-se a necessidade de orientação adequada para fortalecer o cuidado integral da mãe e do bebê, proporcionando conhecimento sobre a importância e as práticas seguras e adequadas do aleitamento materno.

Para isso, é imprescindível que haja uma rede de saúde para ofertar a assistência às mães, como no âmbito da Atenção Básica, onde a Estratégia Saúde da Família vem se consolidando como um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, há políticas e programas que norteiam as ações na saúde, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), instituído pelo Ministério da Saúde, objetivando promover e proteger a saúde da criança e o aleitamento materno (BRASIL, 2015).

Além disso, a unidade deve contemplar a iniciativa dos Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno, que tem por objetivo de treinar os profissionais da saúde para que possam ser capacitados a orientar as gestantes e nutrizes acerca do processo de amamentação. Diante disso, é necessário que na Atenção Básica haja capacitação para acolher precocemente a gestante, garantindo orientação apropriada quanto aos benefícios da amamentação para mãe, a criança, a família e a sociedade (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, o projeto de extensão intitulado “Orientações para o Cuidado Materno à Criança Atendida na Puericultura”, vem integrando uma equipe atuante na unidade, auxiliando as mães atendidas no serviço, de modo a orientar sobre o aleitamento materno. Diante do exposto, o objetivo do estudo foi relatar a experiência das oficinas promovidas pelos alunos de enfermagem com as mães sobre amamentação.

## 2 | METODOLOGIA

Tratase de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que conforme Gil (2017), consiste na descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. A experiência foi vivenciada em uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Fortaleza, Ceará, onde os integrantes do projeto de extensão da enfermagem vinculados ao Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Criança e do Adolescente (GEPCCA) prestam orientações, acerca do aleitamento materno.

Para o planejamento das oficinas foram realizadas três reuniões com a equipe de facilitadores (docentes e discentes da Universidade Estadual do Ceará) para discutir quais temáticas seriam explanadas, estratégias de abordagem, distribuição de material impresso para os participantes e organização do local. Para condução das temáticas foi utilizada uma cartilha educativa utilizada no banco de leite humano de um hospital pediátrico de referência e o caderno de atenção básica nº23 do Ministério da Saúde, que versam sobre aleitamento materno.

A vivência descrita ocorreu em agosto de 2019, mês considerado incentivo ao aleitamento materno. Foram realizados quatro encontros nas segundas-feiras desse mês, com mães, familiares, profissionais de saúde, docentes e discentes para discussão de temas relevantes no manejo do aleitamento materno. Mães, gestantes e familiares participantes foram convidadas pela equipe de saúde da unidade, bem como as que se encontravam na unidade aguardando atendimento no momento das oficinas. Os encontros aconteceram no auditório da unidade de saúde, onde nos quatro encontros participaram um total de 125 pessoas, sendo 55 mães, 35 discentes e 35 profissionais de saúde.

As temáticas distribuídas nas oficinas foram: orientações sobre o processo da amamentação, ressaltando os benefícios, dificuldades e complicações do processo de aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, doação de leite humano e banco de leite humano. Foram feitas explicações com uso de bonecos para demonstrar a pega adequada e mamas de tecido para explicar a técnica de ordenha. Além disso, foram distribuídos folders, cartilha sobre aleitamento materno e um laço dourado, simbologia do agosto dourado, mês dedicado ao aleitamento materno. Também foi realizada dinâmica para enfatizar o conhecimento antes e após a oficina, realizou-se um momento de integração. Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos na realização do relato

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta oficina foi realizada numa unidade básica de saúde e obteve bons resultados. Durante essa prática, as mães, as gestantes e os familiares estavam presentes para

realizar atendimento de saúde. Neste momento, os alunos de enfermagem e preceptores do projeto de extensão da Universidade Estadual do Ceará observaram a integração, participação de todos e o interesse nas informações acerca do aleitamento materno (AM).

Por meio da educação em saúde, ocorreram atividades educativas que buscaram contribuir para a ampliação do conhecimento das mães sobre temas pertinentes ao momento vivenciado, tais como: amamentação, orientações sobre o processo da amamentação, ressaltando os benefícios, dificuldades e complicações do processo de aleitamento materno, posições adequadas para amamentar, doação de leite humano e banco de leite humano. As oficinas de amamentação também proporcionaram mais segurança e motivação, além de permitir a troca de experiências (QUENTAL et al, 2017).

Foram abordadas questões em relação as orientações sobre a pega adequada, cuidado com os mamilos, mamas, uso de sutiãs com boa sustentação para as mamas e realização da ordenha, bem como, prevenção de fissuras mamilares, ingurgitamento e mastites.

Práticas inadequadas durante o aleitamento materno podem desfavorecer a continuidade da amamentação, influenciando no desmame precoce, em decorrência das dores e complicações. Dessa forma, recomenda-se que a unidade siga a iniciativa dos dez passos para o sucesso do aleitamento materno, para que os profissionais orientem as mães adequadamente, visando a prevenção das dificuldades e aprimoramento da amamentação (CRISTIANNY et al., 2017).

As mães levantaram questões comuns do cotidiano da população. O mito do “leite fraco” foi apresentada como um dos questionamentos das participantes, uma vez que percebiam a livre demanda e associavam a prática ao valor nutricional do leite. Diante disso, foram desmitificados os mitos relacionados a amamentação, utilizando cartilhas , realizando práticas, respondendo as mães suas inquietações.

As mães foram esclarecidas que o leite materno é o melhor alimento para os bebês , possui propriedades nutricionais em quantidade e qualidades ideais. É de suma importância que a duração de mamadas seja em livre demanda, para que o bebê possa receber o leite posterior, que é o mais calórico, ou seja, oferece maior saciedade, aumentando o tempo entre as mamadas e ganho ponderal (BRASIL, 2015). Foi esclarecido que o bebê deve mamar até ficar satisfeito, demonstrando sinais de saciedade, e esse tempo pode variar de bebê para bebê.

Outro ponto importante é referido no estudo de Giordani et al (2018),o relato de mães de que a lactação é um fenômeno também influenciado pelas emoções, onde elas perceberam que seu estresse e ansiedade interferem na quantidade de leite produzido; quando estressadas elas observaram a redução ou até bloqueio na produção de leite .

Atualmente ocorrem muitas discussões acerca da melhor estratégia para promoção do aleitamento materno, mais ainda existem muitas dificuldades dessas mães nesse

processo que é tão natural. Sabemos que amamentar é uma prática importante porém, para que exista essa adesão efetiva é necessário que se passem informações desde a consulta de pré natal e continuando após o parto para evitar o estresse e desmame precoce (FRANCISCO et al, 2019).

O AM tem forte papel de proteção na morbimortalidade infantil, essa conduta precisa ser difundida durante as consultas de puericultura ou pré natal, caso ocorra alguma fragmentação nessa informação, isso acarreta a não adesão ao aleitamento materno exclusivo pelas parturientes, seja por desconhecimento ou fatores intervenientes. Caso isso ocorra, acarreta para o bebê um grande prejuízo podendo oferecer o risco de surgir doenças principalmente as infecciosas (BRASIL,2015).

Para que a adesão ao aleitamento aconteça é necessário sensibilizar e apoiar o processo junto a mãe, reforçando que a prática do aleitamento materno exclusivo é importante. A consequência direta acarreta na sobrevivência das crianças, principalmente as que tem maior vulnerabilidade, sendo muito importante em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, as quais estão em risco constante de adoecerem devido à complexa associação da má nutrição, falta de saneamento, infecções e falta de alimentação nutritiva. (SANTOS et al, 2019).

Durante a oficina os participantes foram convidados a sentarem em cadeiras na modalidade de um círculo e foi iniciado uma roda de conversa para uma melhor ambientação dos participantes, ocorreu um momento de acolhimento mantendo a aproximação entre os facilitadores e participantes. Isso foi observado também no estudo de Alves, Oliveira e Rito (2018) que as mães apresentaram alguma dificuldade com o início da amamentação, diagnosticado a necessidade de orientação das mães para sanar estas dificuldades o mais breve possível.

A realização de oficina para incentivo ao aleitamento materno é uma estratégia de sensibilização que pode ser feita pela equipe multiprofissional com o apoio dos discentes dos cursos de graduação da saúde.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência demonstrou que a assistência de enfermagem durante as abordagens feitas pela equipe de enfermagem sobre o aleitamento materno necessita ser constantemente motivada e incentivada por toda a equipe multiprofissional para que a dupla mãe-bebê tenham sucesso e satisfação no processo da amamentação. Assim, percebe-se a necessidade da promoção de forma regular, de atividades de educação em saúde para gestantes e puérperas, auxiliando-as no processo de aleitamento, seja na unidade básica de saúde ou no âmbito hospitalar.

É notória a relevância da atuação do enfermeiro como educador e protagonista na criação de espaços de orientação e de escuta qualificada para mães e gestantes,



uma vez que a extensão universitária propicia a produção de conhecimento, crescimento profissional e a troca de informações entre os profissionais, estudantes e o público-alvo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA L.I.A.M. **Fatores que influenciam a amamentação à alta em recém-nascidos após Internamento em Unidade de apoio perinatal diferenciado**. 2017. 153 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria). Escola Superior de Saúde de Viseu, Instituto Politécnico de Viseu, 2017. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/80518675.pdf>>.
- ALVES, J. S.; OLIVEIRA, M.I. C. ; RITO, R. V.V. F. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 1077-1088, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
- BATISTA, K. R.I. A.; FARIAS, M. C. A.D. ; MELO, W. S. N. Influência da assistência de enfermagem na prática da amamentação no puerpério imediato. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 37n. 96, p. 130-138, mar. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s010311042013000100015>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: manual técnico. 2ed. Brasília, 2013. Disponível em:<[http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_recem\\_nascido\\_canguru.pdf](http://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguru.pdf)>.
- BRASIL. Ministério da criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição Infantil: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 1 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2 ed. 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017
- \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da criança: orientações para implementação. Brasília, DF: 2018.
- CRISTANNY, M. S. Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n.5, p.1661-1671, 2017.
- DADALTO, E. C. V.; ROSA, E. M. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 35, n. 4, P. 399-406, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2017.
- GIORDANI, R. C. F.; PICCOLI, D.; BEZERRA, I.; ALMEIDA, C. C. B. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. : identidade, corpo e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 8, p. 2731-2739, ago. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018238.14612016>.
- MARGOTTI, E; MATTIELLO, R. Risk factors for early weaning. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 537-544, 4 out. 2016. **Rev Rene** - Revista da Rede de Enfermagem de Nordeste. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2016000400014>.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 16, N. 2, P. 2461-2468, 2011.

SANTOS, E. M. .Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 24, n. 3, p. 1211-1222, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>.

SAÚDE, Organização Mundial da; SAÚDE, Organização Pan-Americana da. OMS e UNICEF lançam novas orientações para promover aleitamento materno em unidades de saúde de todo o mundo Brasil. Brasil. 2017. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5631:oms-e-unicef-lancam-novas-orientacoes-para-promover-aleitamento-materno-em-unidades-de-saude-de-todo-o-mundo&Itemid=820) Acesso em 10 de abril de 2020.

SCHIMIDT ,T.M, LESSA ,N.M. Políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno realizadas em cidades do vale do aço. **Revista Digital de Nutrição**, 2013; 7(13): 1044-56.

QUENTAL, L. L. C.; NASCIMENTO, L. C. C. da C.; LEAL, L. C.; DAVIM, R. M. B.; CUNHA, I. C. B. Coutinho. Práticas educativas com gestantes na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [s.l.], v. 11, n. 12, p. 5370-5381, 17 dez. 2017. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a23138p5370-5381-2017>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 48, 82, 83, 89, 91

Aleitamento 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Assistência 4, 5, 25, 36, 47, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 78, 91, 105, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 123, 132

Atenção Primária 20, 24, 25, 29, 52, 58, 59, 61, 119, 122, 123

### C

Cirurgia 32, 75, 78, 97

Criança 45, 46, 47, 48, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 108, 113, 115, 116

### D

Desastres Naturais 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111

Diabetes Mellitus 9, 53, 54, 55, 58, 59, 76

Dietoterapia 54, 57

Doença Crônica 19, 58

Doenças Infecciosas 62, 63, 64, 65, 67, 68, 110

### E

Ecossistema 101, 103

Educação Em Saúde 26, 29, 31, 33, 34, 36, 39, 49, 50, 63, 108, 110, 120

Educação Interprofissional 61, 119, 121, 122, 123, 124

Enfermagem 28, 29, 31, 32, 33, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 59, 74, 92, 93, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 111, 120, 123

Estudantes De Medicina 126, 128, 130, 131, 132

### F

Fratura 75, 76, 77, 79, 80, 81

### G

Gestação 26, 29, 57, 115

### H

Hipertensão Arterial Sistêmica 9, 53, 54, 77

Humanização 1, 5, 10, 11, 84, 120

## I

Identidade de Gênero 5

Idoso 53, 54, 55

Integração Social 37, 38

## J

Jogos Pré-Desportivos 38

## M

Medicina Hospitalar 31

Medicina Humana 62, 63, 64, 67

Medicina Veterinária 62, 63, 64, 66, 67, 68

Meditação 69, 71, 72, 73, 74

Microcefalia 112, 113, 114, 115, 116, 117

Moradores De Rua 2

## O

Odontologia 94, 95, 96, 97, 100

## P

Prevenção 26, 35, 39, 49, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 80, 81, 105, 110, 120, 127, 131

Promoção Da Saúde 2, 8, 24, 26, 27, 28, 39, 43, 45, 97, 108, 111, 132, 133

## R

Relações Interprofissionais 58

## S

Saúde Coletiva 31, 51, 52, 61, 94, 96, 97, 99, 112, 117, 118, 124, 128, 132

Saúde Da Criança 47, 51

Saúde Mental 2, 8, 10, 24, 26, 28, 29, 73, 123

Saúde Pública 8, 12, 24, 29, 61, 63, 95, 104, 110, 117, 120, 123, 131

Segurança Do Paciente 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Síndrome Da Embolia Gordurosa 75, 78, 81

Street Store 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10

SUS 10, 11, 25, 29, 43, 47, 58, 59, 61, 119, 120, 121, 122, 124, 127, 131

## T

Terapia Ocupacional 82, 83, 85, 86, 88, 92

Tirocínio 94, 95, 96, 97, 99

## U

Unidade Básica De Saúde 44, 50, 60

## V

Vírus Zika 113

Visita Domiciliar 113, 115, 116, 117, 123

## Z

Zoonoses 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68



 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**